

Igreja ataca a dívida externa

JORNAL DE BRASÍLIA

Zenaide Azeredo

Com a denominação de "Juventude, Caminho Aberto", a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) lança, na quarta-feira de Cinzas sua 29ª Campanha da Fraternidade conclamando toda a Igreja a buscar, "junto com outras igrejas e organismos da sociedade civil, mecanismos para impedir que a dívida externa continue constituindo ocasião de morte para os jovens e para o povo".

Acompanhada de uma mensagem do papa João Paulo II e outra do presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, a campanha da Fraternidade deste ano orienta a Igreja a também buscar um movimento em favor do serviço militar voluntário ou alternativo, "pois muitos jovens são arrimo de família e estudantes".

Segundo a CNBB, dos 27,4 milhões de jovens brasileiros, de 15 a

24 anos, 17,3 milhões são economicamente ativos, mas 46% deles não têm carteira assinada, FGTS, INSS, férias e 13º salário. Uma das causas atribuídas pela CNBB a esse alheamento do mercado de trabalho e conseqüente absorção da mão-de-obra jovem pelo mercado informal é o alistamento militar obrigatório, já que nada menos de 1,5 milhão de jovens aproximadamente, enfrenta a cada ano o alistamento militar.

O serviço militar alternativo, preconizado pela CNBB, está previsto na Constituição de 1988 para os jovens que não podem servir por imperativo de consciência, decorrente de crença religiosa, convicção filosófica ou política. A regulamentação de tal lei, a cargo do Estado-Maior das Forças Armadas, ainda não foi feita.

A situação econômica do País, resultante da política do FMI e do endividamento externo, foi igualmente caracterizada pela CNBB como causadora da "injusta distri-

buição de renda", fazendo com que jovens e crianças entrem no mercado de trabalho "sem qualquer capacitação profissional, sujeitando-se a qualquer tipo de serviço e salário", quando não, engrossando o mercado informal: catadores de papel, ambulantes, bóias-frias, prostitutas e o mundo da contravenção — tráfico de drogas, crime organizado e jogo do bicho.

Drogas e violência

O uso e o tráfico de drogas entre os jovens mereceram um capítulo à parte no texto da CNBB, por ter constatado que "tanto os jovens pobres quanto os ricos se drogam e participam da rede de tráfico". Medo, vazio existencial, falta de perspectivas para sua vida, desafio da sobrevivência, revolta contra sua situação e até mesmo o desejo de aventuras e sensações são vistos pela Igreja como causas para que um jovem comece a se drogar.

Constatada também a pequena taxa de participação política dos jo-

vens, através de partidos políticos, a CNBB avaliou essa apatia no descrédito da juventude devido à prática política clientelista e cartorial.

Críticas são feitas igualmente à escola "que nem sempre considera os jovens no momento em que vivem", preocupando-se mais com a ordem e com a disciplina. Aos meios de comunicação social foi atribuído o incentivo ao "prazer pelo prazer" e ao "amor livre" através de novelas e anúncios comerciais. Como conseqüência, segundo a CNBB, 1 milhão de crianças que nascem anualmente no Brasil são filhas de adolescentes.

Ao Governo, entre outras culpas, foi citada a violência generalizada no campo contra jovens sem terra, posseiros, indígenas, trabalhadores rurais e os sem-terra, além "da violência institucionalizada pelos policiais contra os pobres, sobretudo os negros", nas cidades.